

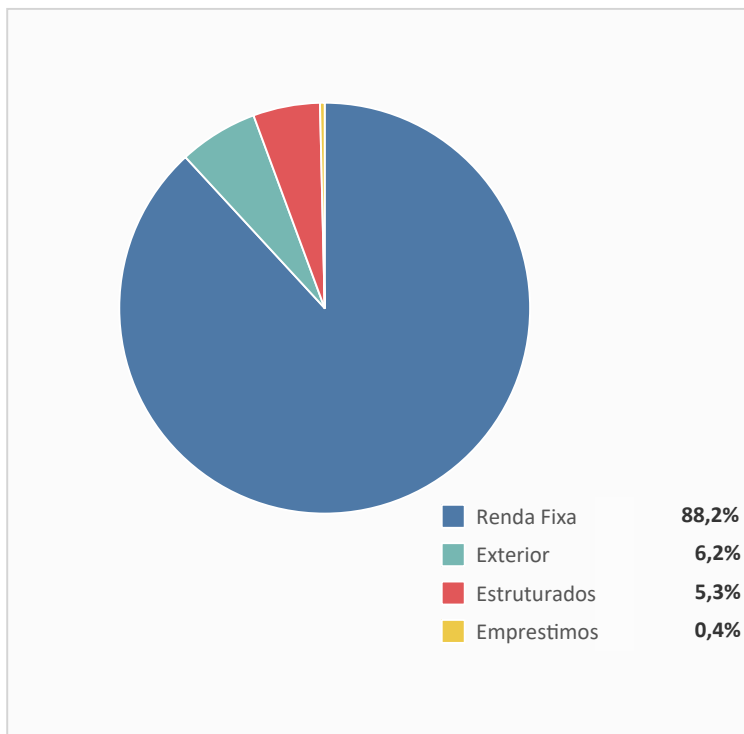
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,16%	0,38%	1,94%	-0,25%	0,79%	-0,83%	1,33%	1,59%	0,39%	1,74%	-0,30%	0,62%	7,77%
2023	0,46%	-0,08%	0,51%	0,91%	1,48%	1,59%	1,24%	0,31%	0,47%	-0,14%	2,24%	1,65%	11,14%
2024	0,41%	0,71%	0,68%	-0,55%	0,68%	0,31%	1,48%	1,10%	0,11%	0,38%	0,00%	-0,25%	5,16%
2025	0,85%	0,88%	0,99%	1,28%	1,22%	1,08%	1,10%	1,10%	1,22%	1,26%	1,05%	1,10%	13,93%
2026	1,23%	0,97%	0,54%										2,76%

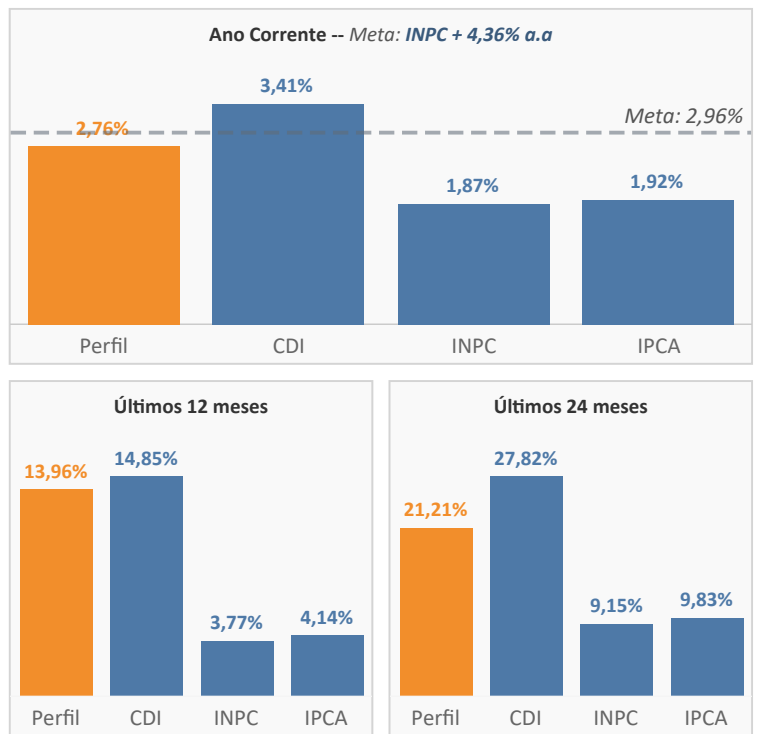
Cenário Macroeconômico Março de 2026

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, apresentou resultado negativo no mês, reflexo da abertura dos spreads de crédito globais.

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

